Projeto “Efeito Borboleta”- educação, cultura e cidadania ativa: indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão na UEG/UnU/Inhumas

Lilian de Castro Junqueira
Universidade Estadual de Goiás /UnU/ Inhumas
lcjunqueira@yahoo.com.br

Resumo: Esse trabalho tem como objetivo socializar as experiências desenvolvidas, como Coordenadora de Extensão e Assuntos Estudantis da Universidade Estadual de Goiás – UEG, nas edições do Projeto “Efeito Borboleta: educação, cultura e cidadania ativa”, realizado, anualmente, na Unidade Universitária de Inhumas. As ações desse projeto visam, numa perspectiva dialógica, atender a sociedade de Inhumas, e da região, com palestras, oficinas, minicursos e apresentações culturais. As atividades são interdisciplinares – fortalecendo a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão – constituindo-se, portanto, em momentos férteis de veiculação/construção de saberes necessários à transformação social e ao exercício crítico da cidadania.

INTRODUÇÃO

“(…) Alguns homens veem as coisas como são e perguntam por que? Eu sonho com as coisas que nunca existiram e pergunto: por que não?...”(Bernard *Shaw*).

Este texto pretende divulgar, em linhas gerais, nossas experiências como Coordenadora Adjunta de Extensão Universitária e de Assuntos estudantis, na Unidade Universitária da Universidade Estadual de Goiás em Inhumas(UEG/UnU/Inhumas). Durante essa gestão destacamos as ações realizadas no Projeto de Extensão “*Efeito Borboleta: educação, cultura e cidadania ativa*”, que passou a integrar a agenda de eventos anuais, desde a sua primeira edição em 2011.

A extensão universitária no Brasil, durante muito tempo foi relegada a um lugar secundário, quase marginal na universidade. A primazia era do ensino e, gradativamente, da pesquisa, afinal, era preciso produzir conhecimentos, não só transmiti-los, para fortalecer a formação em nível superior e ganhar terreno na produção de tecnologias para não ficar dependente de outros países. Essa composição reducionista começa a ser questionada, sobretudo, após a Constituição Federal de 1988.

[Digite texto]

O projeto, em destaque, objetiva fortalecer a tríade ensino- pesquisa-extensão que consolida um projeto universitário, conforme dispõe o Artigo 207, da Constituição Federal de 1988 sobre o “princípio da indissociabilidade” das funções básicas do ensino superior. Tem como pressupostos as concepções críticas que defendem a Extensão como práxis acadêmica, expressão do compromisso social e político das universidades públicas e o seu diferencial é o protagonismo discente.

Ao assumirmos a Coordenação de Extensão Universitária e de Assuntos Estudantis nos defrontamos com o desafio de resgatar o papel dessa política universitária que foi um dos destaques na UnU em anos anteriores, mas, que nos últimos três anos havia perdido a sua relevância face à reestruturação do quadro docente.

A UEG/UnU/Inhumas, que conta com dois cursos: Letras e Pedagogia, tinha em ambos, alguns professores licenciados para formação *stricto sensu* (mestrado e doutorado), outros docentes, solicitaram transferência para outra UnU e duas docentes do Curso de Letras se desligaram da UEG após aprovação em concursos de universidades federais.

A maioria dos docentes eram vinculados à UnU/Inumas por contratos temporários e, como tal, não recebiam por atividades extensionistas, o que de certo modo, não estimula a adoção de propostas que não fossem pré-definidas no calendário acadêmico, como a Calourada, as Semanas Acadêmicas de cada Curso e os Seminários de Encerramento de Estágios. No Curso de Pedagogia, graças à disposição da professora de Mídias e Educação, à revelia da não-remuneração, era realizada a Mostra de Curtas para discussão com os alunos. Evento bem conceituado pelos pares e pelos estudantes.

Ao final de 2010 houve a mudança em algumas Pró-Reitorias, dentre elas, a de Extensão. Essa mudança foi benéfica, pois, a nova Pró-Reitora conseguiu arregimentar forças para movimentar a extensão na UEG, começando por garantir horas-aulas aos professores extensionistas. Outra medida importante foi a realização de seminários e reuniões com os Coordenadores Adjuntos para identificar os gargalos em cada UnU.

A UnU/Inhumas tem um Centro de Idiomas (CI), mas, seu coordenador enfrentava dificuldades (e ainda enfrenta) para cooptar professores para o CI pelos motivos já expostos. Hoje, o problema não está superado, contudo, foi minimizado com a destinação de bolsas de monitoria para alguns alunos-monitores nos cursos de Inglês e de Libras. Os dois com disponibilidade de vagas para discentes e para a comunidade local.

Na gestão da Extensão, nossas primeiras incursões foram no sentido de sensibilizar os professores para a importância da extensão na formação discente e como prática de formação docente continuada.

Uma formação pautada pela práxis acadêmica que, de acordo com Rays (2012) é um processo multifacetado de relações e de correlações que busca a unidade da teoria e da prática, sinalizando para a assertiva do Plano Nacional de Extensão Universitária/UEG que defende, entre outros aspectos “(...) uma universidade voltada para os problemas sociais com o objetivo de encontrar soluções através das pesquisas básica e aplicada, visando realimentar o processo ensino-aprendizagem como um todo e intervindo na realidade concreta”(p.5).

Alguns professores voltaram/passaram a elaborar projetos extensionistas, contudo, o formulário de cadastramento dos mesmos desmotivava o seu preenchimento. Era(é) muito extenso e demanda informações minuciosas, como o nome de todos os alunos participantes, com seus respectivos números no Cadastro de Pessoa Física (CPF). Esses dados se alteram no decorrer dos projetos. Alguns alunos desistem, outros passam a se interessar pelo evento com a proximidade de sua realização, com isso os professores deixavam (alguns ainda deixam) de cadastrar suas propostas.

A ausência de financiamento para organização dos eventos, também, inviabilizava algumas iniciativas. A direção não dispunha de verba suficiente para, mesmo com a participação voluntária de cursistas e palestrantes, custear seu transporte e adquirir os recursos didático-pedagógicos requeridos para as oficinas.

Na iminência de instituir um vazio nessa função da universidade, planejamos uma semana de ações voltadas para as demandas da comunidade acadêmica e local, conseguindo algumas parcerias importantes com a Ciranda da Arte, com a Escola de Educação Fiscal do Estado de Goiás, com o Corpo de Bombeiros e com o Comitê de Folclore Goiano em Inhumas. Esse Projeto foi exitoso e consideramos que ele foi um marco na revitalização da extensão acadêmica.

Para socializarmos essa experiência, inicialmente, vamos apresentar alguns dos aportes teórico-metodológicos que subsidiaram a gestão da Extensão e dos Assuntos Estudantis. Em seguida, procuramos descrever algumas ações desse projeto que, na nossa concepção, justifica a sua inscrição no Calendário Acadêmico da UnU/Inhumas e, por fim, sinalizamos o que consideramos “efeito borboleta” desse projeto em termos de cidadania ativa.

As possibilidades da extensão universitária: mediação entre pesquisa e ensino

A Universidade é um locus privilegiado de formação de opiniões críticas, embasadas em referenciais teóricos significativos para a sociedade no seu conjunto, dessa forma, tem muito a contribuir para luta pela democracia com justiça social. Sendo imperativa a necessidade de movimento, de inovação, de promoção da cultura científica e técnica, atividades culturais no domínio das múltiplas linguagens (artes visuais, artes plásticas, literatura, LIBRA etc).

Para Santos (2009) a extensão universitária, mediando as pesquisas e o ensino, deve assumir, num futuro próximo uma relevância, sem precedentes históricos, nas propostas de reforma do ensino superior, pois, suas ações oportunizam a participação, efetiva, de docentes e discentes em movimentos emancipatórios e éticos, pensados a partir da Universidade e seus interlocutores como bases da construção, reconstrução de questionamentos críticos da democracia e

(...) no momento em que o capitalismo global pretende funcionalizar a universidade e, de facto, transformá-la numa vasta agência de extensão ao seu serviço, a reforma da universidade deve conferir uma nova centralidade às actividades de extensão (com implicações no curriculum e nas carreiras dos docentes) e concebê-las de modo alternativo ao capitalismo global, atribuindo às universidades uma participação activa na construção da coesão social, no aprofundamento da democracia, na luta contra a exclusão social e a degradação ambiental, na defesa da diversidade cultural. Esta é uma área que, para ser levada a cabo com êxito, exige cooperação intergovernamental entre, por exemplo, Ministros da Educação, do Ensino Superior e Tecnologia, da Cultura e das Áreas Sociais. (SANTOS. 2009, p. 66)

A extensão universitária deve ser pensada em função de suas potencialidades, de acordo com Freire (1983), como uma situação plural, na qual educadores e educandos assumem, igualmente, seus papéis de sujeitos cognoscentes, mediatizados pelo objeto que interessam apreender. Em seu ensaio *Extensão ou Comunicação?* O teórico traz uma reflexão, que mantém-se atual, acerca da “extensão dialógica” com vistas a superar as interpretações reducionistas da realidade, com a primazia das epistemologias sobre os saberes práticos produzidos no cotidiano das diferentes comunidades, um viés “pluriniversitário”, na acepção de Santos (2004).

Como os objetivos desse projeto de extensão estão relacionados ao fortalecimento da responsabilidade social da Universidade, é papel precípua dos seus atores, particularmente, os docentes e gestores, estreitar os vínculos com a comunidade local e regional, . Pautando-se na

[Digite texto]

busca pelo atendimento da missão institucional da UEG expressa no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI/UEG (2010-2019):

[...] a UEG estabelece através de sua missão formar profissionais de qualidade e produzir, transmitir e disseminar conhecimentos científicos, tecnológicos, artísticos e culturais, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, com base nos princípios éticos e humanistas, de modo a estimular a justiça social e o pleno exercício da cidadania, comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária (PDI, 2010, p. 19).

Os atores sociais da comunidade acadêmica e local são essenciais para o sucesso das ações extensionistas, protagonizando as discussões e apresentando seus conhecimentos na perspectiva “pluriniversitária”, de Santos (2009)

Muito se fala do distanciamento da universidade com a população em geral, que os muros que as separas não devem servir para entronizar a instituição. a universidade, ao especializar-se no conhecimento científico e ao considerá-lo a única forma de conhecimento válido, contribuiu activamente para a desqualificação e mesmo destruição de muito conhecimento não-científico e que, com isso, contribuiu para a marginalização dos grupos sociais que só tinham ao seu dispor essas formas de conhecimento. Ou seja, a injustiça social contém no seu âmago uma injustiça cognitiva. (SANTOS, 2009, P. 54)

A ética e a “ecologia dos saberes” que se quer consolidar deve, necessariamente, contemplar o respeito ao próximo e o respeito às diferenças, o compromisso com a superação das desigualdades sociais; a promoção da justiça e a busca do estímulo à cidadania ativa, na perspectiva defendida por Santos (2009)

A ecologia de saberes são conjuntos de práticas que promovem uma nova convivência activa de saberes no pressuposto que todos eles, incluindo o saber científico, se podem enriquecer nesse diálogo. Implica uma vasta gama de acções de valorização, tanto do conhecimento científico, como de outros conhecimentos práticos, considerados úteis, cuja partilha por pesquisadores, estudantes e grupos de cidadãos serve de base à criação de comunidades epistémicas mais amplas que convertem a universidade num espaço público de interconhecimento onde os cidadãos e os grupos sociais podem intervir sem ser exclusivamente na posição de aprendizes. (p. 57)

Portanto, a extensão é um “portal” de acesso da população à UEG, para que a UnU/Inhumas possa socializar os resultados dos estudos e da pesquisa acadêmica e dialogar com as diferentes manifestações culturais regionais, revendo seus valores e prioridades, instigando a comunidade a refletir sobre os problemas sociais candentes., desencadeando o

[Digite texto]

“Efeito Borboleta”, cuja adoção pode se assumir, pelo menos, em dois significados: o da metamorfose que a borboleta realiza para alçar seus voos, passando pelo poder ser entendida como maturação, amadurecimento, ou, pelo significado da de uma teoria popular defendendo que o bater de asas de uma simples borboleta, poderia influenciar o curso natural dos ventos e, assim, numa visão mítica, provocar um tufão de outro lado do mundo.

Essa denominação quer enfatizar que por mais insignificante que pareça a ação, ela pode alterar a realidade, no sentido positivo, quanto no negativo, sendo assim, deve-se cuidar de fazer o que pode ser melhor para as gerações atuais e futuras, logo, cuidar de formar cidadãos ativos, responsáveis pelas transformações sociais.

Resultados e discussão

Na primeira edição do “Projeto Efeito Borboleta”, no ano de 2011, o evento foi planejado e desenvolvido articulando-se aos projetos extensionistas em curso, como o Centro de Línguas e a Revista Digital REVELLI – Revista de Educação, Língua e Literatura da UEG-Inhumas. Atraiu a participação, basicamente, da Coordenadora Pedagógica do Curso de Pedagogia e de poucos docentes. No Curso de Letras houve uma adesão, muito tímida, da Coordenadora Pedagógica e apenas uma professora orientou seus alunos, monitores do Centro de Idiomas para uma oficina de Inglês Instrumental.

As demais atividades contaram com uma preparação teórico-metodológica e participação efetiva dos acadêmicos do Curso de Pedagogia sob nossa coordenação. Foram realizadas apresentações culturais, minicursos e oficinas com temáticas diversificadas, com preocupação de atender às pessoas de diferentes faixas etárias, por isso, as orientações levam em consideração: o Estatuto do Idoso; Estatuto da Criança e do Adolescente; a Lei Maria da Penha, e os demais marcos socioculturais e jurídicos, relativos ao direito à Educação, à Saúde e à Cidadania.

A abertura contou com a participação de um ícone na defesa da valorização da cultura regional o escritor e folclorista Bariani Ortêncio, contador de causos e compositor musical em parceria com artistas goianos. Como Castro (2004) afirma narrar uma experiência implica em pensa-la, considerando-a nossa reflexão. Ortêncio narrou várias experiências que se confundiam com a história e a cultura de Goiás, marcando seus casos com uma provocação: o que significa Goiás? Silêncio... Ao dizê-lo, questionou a importância dos

saberes populares: Goiás, etimologicamente, indica um “povo de raça”. Essa afirmação povoou a mente dos presentes e acendeu o sentido de pertença, de participação.

Foram instituídos desde o *Projeto para a Melhor Idade: Cultura, saúde, arteterapia e recreação*; a Oficina de Primeiros socorros (oferecida pelos Militares do Corpo de Bombeiros), Minicursos sobre a Lei Maria da Penha; Minicursos de Educação Fiscal; Oficina de Contação de Histórias e Brinquedos Cantados, com duas propostas distintas: uma dedicada às crianças (com a personagem: *Glorinha Fulustreka*), em especial, as das escolas-campo de Estágio Supervisionado, e outra, destinada à formação e qualificação docente.

Avalia-se que o Programa de Extensão foi uma ação mobilizadora da relação entre universidade e comunidade. Os comentários dos participantes sinalizaram para o êxito da proposta, na medida em que conseguiu mobilizar um grande número de inscritos na sua primeira edição: 169 alunos e professores, sem contar o trânsito de pessoas da comunidade, que não precisava de inscrição para as oficinas disponibilizadas

Na segunda edição o número de participantes foi 30% maior e o envolvimento da comunidade local aumentou, significativamente. No ano de 2011 a maior parte das propostas de oficinas e minicursos foram apresentadas por especialistas de diferentes áreas do conhecimento, sobretudo do Direito, com uma modesta participação dos docentes da UnU/Inhumas, mas, pela motivação dos acadêmicos e da comunidade inhumense em relação ao projeto, no ano de 2012 houve um engajamento de um grande número de professores e pessoas da comunidade disponibilizando oficinas e minicursos.

Esse Projeto passou a ser realizado em uma semana, conjugando a III Mostra de Curtas sobre a Educação Infantil e o I Seminário de Estágio Supervisionado nos Primeiros Anos do Ensino Fundamental e as Oficinas de Leitura, interpretação e expressão artística; Oficinas de literatura infantil e artes cênicas de integração curricular para os acadêmicos do quarto ano de Pedagogia, com o objetivo de qualificá-los para replicarem esses conhecimentos durante a III Congresso do Projeto “Efeito Borboleta”: educação, cultura e cidadania ativa, em setembro.

Conclusões

Consideramos, após a avaliação das ações motivadas e desenvolvidas no Projeto “Efeito Borboleta”, sobretudo as palestras, têm atendido aos objetivos propostos, esclarecendo e motivando os participantes em geral e, os acadêmicos, particularmente, a se interessarem mais por questões culturais para além do que os currículos dos Cursos de Letras e Pedagogia

[Digite texto]

conseguem abarcar, incluindo temáticas pertinentes às denominadas “minorias” sociais e envolvendo preconceitos relacionados à sexualidade, às questões de gênero; dos idosos, bem como, elementos fundantes da justiça social e da ética cidadã.

Evidenciamos que, por mais que sejam emblemáticos, os problemas globais e locais não podem deixar que a esperança de superá-los se esvaia, principalmente, no que se refere à conscientização e participação do cidadão em temáticas que permitem a interpretação de uma abordagem interdisciplinar, “dialógica”, “pluriversitária”, enfim, reflexões acionando diferentes formas de informações e interpretações sobre realidades sociais, para além dos muros da universidade.

Referências Bibliográficas

BRASIL. *Constituição Federal*. Senado Federal: Brasília, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm

FREIRE, Paulo. *Extensão ou comunicação?* 5 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980

PRE. *Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Estadual de Goiás – UEG*. Disponível em: <http://www.pre.ueg.br/index.php?/O-que-%C3%A9-Extens%C3%A3o.html>. Acesso em: 26/03/2013.

RAYS, Oswaldo Alonso. *Trabalho pedagógico: realidades e perspectivas*. Porto Alegre: Sulina, 2012.

SANTOS, Boaventura de Souza. *A Universidade no Século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade*. Disponível em: <http://www.ces.uc.pt/bss/documentos/auniversidadedosecXXI.pdf>. Acesso em 16/12/2013.

[Digite texto]